

# **V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA**

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:  
CONEXÕES PARA O FUTURO**

**01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA**  
Pestana Bahia Hotel

## **TRABALHOS COMPLETOS**

[www.enara.org.br/cna2012](http://www.enara.org.br/cna2012)  
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

---

## SUMÁRIO

QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, **JOSÉ CANUTO DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Henrique Elias Cabral França)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA (e co-autoria de José Canuto Da Silva Júnior)**

INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO, **WENDEL GIBBON DE OLIVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti; Angélica C. D. Miranda)**

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco)**

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES, **BRUNA ARGENTA MODEL (e co-autoria de Ana Regina Berwanger)**

A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE, **ELIANDRO DOS SANTOS COSTA (e co-autoria de Maria Inês Tomael, Mayara Talita dos Santos)**

DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL, **LAERTE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Thais Helen do Nascimento Santos)**

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA (e co-autoria de Maria Meriane Vieira Rocha)**

LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA, **CLODEMIR DA COSTA NASCIMENTO (e co-autoria de Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira e Silva)**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA (e co-autoria de Julianne Teixeira e Silva)**

O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, **MARCIO BEZERRA DA SILVA (e co-autoria de Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito)**

FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA, **MARIA CANDIDA DA SILVEIRA SKREBSKY (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)**

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS, **THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS (e co-autoria de José Washington de Moraes Medeiros)**

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO, **ESMERALDA PORFIRIO DE SALES (e co-autoria de Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares)**

---

A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO., **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro)**

FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Bruna Paim Reis, Daniel Flores)**

A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero)**

A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS, **WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE (e co-autor Marcio Bezerra da Silva)**

A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS, **KLEANE PÂMELA PEREIRA DOS SANTOS (e co-autoria de Rodrigo Fortes)**

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, **STELA LICHTENHELD CRAUS (e co-autoria de Maria Beraldi Passini de Castro)**

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A DIFUSÃO E A "PÓS-DIFUSÃO" CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO., **SUELLEN BARBOSA GALDINO (e co-autoria de Rodrigo Fortes de Ávila)**

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, **EGBERTO DA SILVA LIMA (e co-autoria de Manuela E. Maia, Rodrigo Fortes de Ávila)**

LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS, **RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA (e co-autoria de Flávia Helena Conrado)**

A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), **LINETE BARTALO (e co-autoria de Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani)**

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, **MARCELA GONÇALVES TEIXEIRA (e co-autoria de Daniel Flores)**

CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE (e co-autoria de Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti)**

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, **ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER (e co-autoria de Rafael Chaves Ferreira)**

POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN, **MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ**

---

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE (e co-autoria de Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito)**

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA (e co-autoria de Thiago Gomes Medeiros)**

ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, **RAFAEL CHAVES FERREIRA (e co-autoria de Glaucia Vieira Ramos Konrad)**

O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL, **ALESSANDRO FERREIRA COSTA (e co-autoria de Eliane Bezerra Lima)**

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, **ROSINILDA DAMASCENO DOS SANTOS FILHA (e co-autoria de Augusto Britto)**

A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA., **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA**

A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS, **GEISI GRAZIANE GOULARTE ANTONELLO (e co-autoria de Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva)**

DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **WAGNER RAMOS RIDOLPHI**

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), **INGRID RIQUE DA ESCÓSSIA PEREIRA (e co-autoria de Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito)**

APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE (e co-autoria de Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto, Débora Flores)**

A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE (e co-autoria de Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi)**

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA, **ANA ISABEL FERREIRA WANDERLEY (e co-autoria de Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidiane da Silva Ferreira)**

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL, **CRISTINA STROHSCHOEN (e co-autoria de Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco)**

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA (e co-autoria de Dulce Amélia de Brito Neves)**

---

ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS, **DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES** (e co-autoria de **Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto**)

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, **GISLAINE PINTO KRAMER** (e co-autoria de **Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva**)

O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, **WELDER ANTONIO SILVA** (e co-autoria de **Wendell Lopes de Assis**)

O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO, **CAROLINA BARROS MADRUGA** (e co-autoria de **Aline Rouse Almeida da Silva**)

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, **DANIELE CHAVES AMADO** (e co-autoria de **Martina Spohr**)

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”, **EDUARDO LUIZ DOS SANTOS** (e co-autoria de **Sara Helena Amaral de Sousa**.)

POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Carlos Blaya Perez**)

A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de **Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante**)

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de **Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante**)

RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS, **ALEXANDRE FERNAL** (e co-autoria de **Fernando Luiz Vechiato**)

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), **ÂNGELA CAROLINA DE CASTRO SIMÕES** (e co-autoria de **Aline Fernanda Lopes**)

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA, **NANCI MOREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de **Patrícia Reis**)

O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL, **FERNANDA KIELING PEDRAZZI**

---

NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS, **FERNANDO ALVES DA GAMA (e co-autoria de Ivone Gomes de Brito)**

O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS, **FERNANDA MARCELE SANTANA LAGE LINHARES (e co-autoria de Nídia Maria Lienert Lubisco)**

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS, **FERNANDO LUIZ VECHIATO (e co-autoria de Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal)**

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL., **TIELE PADILHA SILVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti.)**

O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB, **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (e co-autoria de Maria José Cordeiro de Lima)**

ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS, **EVA CRISTINA LEITE DA SILVA (e co-autoria de Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital)**

"METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS" , **LEANDRO RIBEIRO NEGREIROS (e co-autoria de Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy)**

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL, **EVERALDO PEREIRA FRADE (e co-autoria de José Benito Yárritu Abellás e Nínive Britez Biçakçi)**

PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST, **JOSÉ BENITO YÁRRITU ABELLÁS (e co-autoria de Everaldo Pereira Frade)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA, **ISMAEL BATISTA DOS SANTOS SILVA**

A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA, **SERGIO RENATO LAMPERT (e co-autoria de Daniel Flores)**

OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA, **LUCIANA OLIVEIRA PENNA DOS SANTOS Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos**

A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA, **RAONE SOMAVILLA**

DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO, **EVELYN GOYANNES DILL ORRICO (e co-autoria de Eliezer Pires da Silva)**

---

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA, **BRUNO OLIVEIRA DA COSTA (e co-autoria de Elias de Oliveira)**

ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR(ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO, **IRANY RODRIGUES BARBOSA (e co-autoria de Josemar Henrique de Melo)**

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE, **RENATO PINTO VENANCIO**

A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **ANA LÚCIA DA SILVA DO CARMO**

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM, **ANA PAULA ALVES SOARES**

PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS, **RAFAEL BOTELHO DORIA (e co-autoria de Sérgio Franklin Ribeiro da Silva)**

A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO, **NELMA CAMÊLO DE ARAUJO (e co-autoria de Ana Paula Barbara)**

ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS, **ELAYNE ORTOLAN ALTOÉ (e co-autoria de Taiguara Villela)**

O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS, **RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO (e co-autoria de Francisca Deusa Sena da Costa)**

A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO., **MICHELLE CHAVES DE ARAÚJO (e co-autoria de Esmeralda Porfírio de Sales)**

O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA, **JOSÉ FRANCISCO GUELFY CAMPOS**

LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO., **MARCELO FERNANDES RODRIGUES (e co-autoria de Diana Vilas Boas Souto)**

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO (e co-autoria de Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis)**

APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFBA, **LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS (e co-autoria de Dulce Paradello)**

OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA, **GLEISE DA SILVA BRANDÃO (e co-autoria de Keyla Sousa Santos)**

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008), **ANDRÉ MALVERDES**

---

---

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO, **LUIZ ANTONIO SANTANA DA SILVA (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO, **JANAINA VEDOIN LOPES (e co-autoria de Carlos Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Letícia da Silva Fausto, Tamy Silva)**

DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL, **LEANDRA NASCIMENTO FONSECA (e co-autoria de Fernanda Maria da Costa)**

A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR, **MARCOS ULISSES CAVALHEIRO (e co-autoria de Sonia Maria Troitiño Rodriguez)**

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL, **RENATO MOTTA RODRIGUES DA SILVA**

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO, **FERNANDA MARIA OLIVEIRA DA COSTA**

O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ, **MARIA DO SOCORRO BAIA DOS SANTOS (e co-autoria de Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima)**

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010), **BRUNO MACEDO NATHANSOHN**

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL, **ELIEZER PIRES DA SILVA (e co-autoria de Thais Tavares Martins e Natacha Silva Fonseca)**

O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS, **MILENA DE JESUS MELO**

POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS, **VERA LÚCIA SANTOS DOS SANTOS**

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO, **ARILUCI GOES ELLIOTT (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS, **RENAN MARINHO DE CASTRO**

CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, **AUGUSTO CÉSAR LUIZ BRITTO**

MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4, **MAURO SÉRGIO DA ROSA AMARAL**

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES (e co-autoria de Daniel Flores)**

---

ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO** (e co-autoria de Camila Poerschke Rodrigues, Cristina Strohschoen, Débora Flores, Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Rocha Retamoso, Neiva Pavezi, Rita Medianeira Ilha, Rosilaine Zoch Bello)

ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO**

DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL., **JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ** (e co-autoria de Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Cor, Izabel Cristina da Silva Santos)

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM), **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES** (e co-autoria de Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento)

O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de André Luiz Dias de França)

QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de André Luiz Dias de França)

O USO E "PÓS-USO" DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA ARQUIVÍSTICA, **RODRIGO FORTES DE AVILA**

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS, **TASSIARA JAQUELINE FANCK KICH**

POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG: DO SONHO À REALIDADE, **TATIANE VEDOIN VIERO** (e co-autoria de Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbald)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL., **GISELI MILANI SANTIAGO BALBINO** (e co-autoria de Leandro Ribeiro Negreiros)

GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO, **FABIANA DA COSTA FERRAZ PATUELI**

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL., **ROSANARA PACHECO URBANETTO** (e co-autoria de Tatiana Costa Rosa)

DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, **DULCE AMELIA DE BRITO NEVES** (e co-autoria de Dirlene Santos Barros)

ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, **PRISCILA RIBEIRO GOMES** (e co-autoria de Magno Vinícius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa)

LEITURA DOCUMENTÁRIA E ESTUDOS PALEOGRÁFICOS: O OLHAR ARQUIVÍSTICO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA ANTIGA PARAIBANA DOS ARQUIVOS PÚBLICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA RELATIVA ÀS ELITES PROVINCIAIS (1824-1840) , **FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA** (e co-autoria de Roberto Jorge Chaves Araújo)

## SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE

N. do Trabalho -124

Renato Pinto Venancio  
[rvenancio@eci.ufmg.br](mailto:rvenancio@eci.ufmg.br)  
ECI-UFMG

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar a experiência do Sistema Integrado de Acesso do Arquivo Público Mineiro (SIA-APM). Trata-se da potencialidade da comunicação à distância ou, mais precisamente, do uso da internet para se promover a democratização do acesso a acervos arquivísticos.

Palavras-chave: difusão, arquivo público, internet

Keyword: outreach programme, public records, internet

Em 2005 foi apresentada à lei Rouanet/MINC o projeto de criação do *Sistema Integrado de Acesso do Arquivo Público Mineiro (SIA-APM)*. Dois anos mais tarde esse banco de dados foi disponibilizado na internet. O presente texto procura analisar essa nova forma de difusão de acervos arquivísticos, no âmbito das demais experiências dos arquivos públicos brasileiros, assim como seu impacto em termo do aumento do número de usuários na referida instituição arquivística.

### *Websites de instituições arquivísticas*

Ainda são raras as reflexões a respeito das experiências em curso, de desenvolvimento de websites de instituições arquivísticas (MARIZ, 2012). A origem dessa nova forma de comunicação é recente. A internet, conforme é sabido, remonta à década de 60. Ela foi desenvolvida para fins militares, na área da defesa. Na década de 80, se estruturou para além desses fins. Na década de 90 sua expansão decorreu de interesses comerciais, sendo acompanhada pela multiplicação do uso de computadores pessoais. Nesse contexto, o acesso remoto a fontes documentais e bibliográficas foi difundido entre pesquisadores universitários. Isso, obviamente, implicou na reestruturação das instituições arquivísticas, levando ao desenvolvimento de projetos na

constituição de redes on line (COOK, 1998). Hoje, praticamente todas empresas, organizações, partidos político e indivíduos utilizam a internet para oferecer seus serviços e estabelecer comunicação. Trata-se de uma rede caracterizada por estar continuamente a crescer e mudar, se autoconstruindo sem qualquer agência reguladora nacional ou internacional.

Este enorme crescimento associado à falta de coordenação faz da Internet um verdadeiro "caos", onde se mesclam informações relevantes com outras totalmente desnecessárias ou incorretas. A superação desse problema, em grande parte depende da ação das bibliotecas e arquivos públicos. Os sites dessas instituições têm um papel importante, no sentido de oferecer informações de qualidade, facilitando e estimulando a pesquisa.

No presente texto, tratarei especificamente do surgimento do *Sistema Integrado de Acesso do Arquivo Público Mineiro* (SIA-APM), no contexto dos portais e sites de arquivos públicos. O desenvolvimento dessas ferramentas de acesso remoto também constitui num recurso importante para o desenvolvimento da *assistência educativa* ou *ação educativa* (FRATINI, 2009). O *Dicionário de terminologia arquivística*, no tópico *disseminação da informação*, ressalta essa responsabilidade das instituições arquivísticas: “Fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação<sup>1</sup>.” Tal iniciativa é uma meta dos arquivos públicos. Cabe a essas instituições promover ações no sentido de sensibilizar coletivamente para a importância dos acervos que abrigam, despertando interesse por sua preservação e consulta.

Portanto, a questão que se coloca é a de saber como as instituições arquivísticas podem prestar serviços aos usuários, sejam eles especialistas ou não-especialista (alunos do ensino fundamental e médio, genealogistas, cidadãos em busca de documentação probatória etc). No que diz respeito às ações educativas, que, diga-se de passagem, podem ser desenvolvidas de forma remota, há posições pessimistas. Alguns autores acentuam o caráter utópico de uma “leitura popular” nos arquivos.<sup>2</sup> Nesse sentido, as

---

1 **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: [http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/dicionrio\\_de\\_terminologia\\_arquivstica.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivstica.pdf) Acesso em 12 jul. 2012.

2 **L'action éducative et culturelle des Archives** (Actes du colloque “Quelle politique culturelle pour les services éducatifs des Archives). Paris: La Documentation Française, 2007.

instituições arquivísticas em muito se afastam dos museus, pois as dificuldades de leitura paleográfica e, bem mais importante ainda, as exigências da formação acadêmica para contextualizar os dados dos documentos são quase sempre obstáculos intransponíveis aos não-especialistas (COURCHESNE, 1998-1999). Tal perspectiva, contudo, é minoritária. A divulgação de conjuntos de acervos de apelo universal (ou seja, que não exigem treinamento paleográfico), como no caso das fotografias, pode auxiliar o trabalho de ação educativa remota.

Até 2007, as informações do APM eram divulgadas apenas na página do portal da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais – SEC-MG. Trata-se, aliás, de uma restrição imposta pela legislação. A referida instituição arquivística é uma superintendência da SEC-MG. De acordo com as regras da governança eletrônica, somente autarquias ou secretarias de estado podem ter sites ou portais próprios, pois dispõem de setor de comunicação estruturado. Frente a tal situação restritiva, a alternativa encontrada pelos dirigentes do APM foi o de apresentar o sistema integrado de acesso como um “banco de dados” e não como portal ou site independente – característica, aliás, que mantém até hoje.

A comparação dessa experiência, com outras que ocorreram a partir de 2000, revela o esforço do APM em ampliar os serviços aos usuários. Uma de nossas fontes consiste em documento produzido, em 2000, pelo Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), intitulado: “Diretrizes gerais para a construção de websites de instituições arquivísticas”.<sup>3</sup> Os sites atuais dos arquivos públicos, referidos na mencionada pesquisa, também foram consultados. Cabe também salientar uma ruptura ocorrida na década passada que influenciará de maneira crucial os serviços de difusão por meio da internet. Em 2004, surge a Web 2.0 e com ela a multiplicação de interfaces colaborativas. O compartilhamento de informações em rede, embora existisse de forma embrionária antes da referida data, conhece uma expansão sem precedentes, dando origem aos blogs, orkut, youtube, wikipédia etc (KEEN, 2009).

Dessa forma, a partir da referida data, às questões levantadas pelas diretrizes de websites do Conarq, podemos agregar outras, relativas à interatividade e ao acesso a

---

<sup>3</sup>Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm> Acesso em 12 jul. 2012.

conjuntos de documentos digitalizados. O referido documento resultou do trabalho de um grupo de especialistas que, durante 12 meses, elaborou diretrizes para websites arquivísticos. Tal comissão foi composta por representantes das seguintes instituições: dois do Arquivo Nacional, um da Biblioteca Nacional, e um da comunidade científica da área de arquivologia, vinculado à Universidade Federal Fluminense.

O objetivo das diretrizes, então propostas, era o de definir *os aspectos teóricos e operacionais relativos à dimensão virtual dos arquivos e suas diversas implicações*. Talvez o aspecto mais interessante desse documento seja que ele não pretendeu ser um *manual para a construção de websites de instituições arquivísticas*. Seu objetivo era bem mais modesto: definir as funcionalidades mínimas que os sites de arquivos públicos deveriam ter e realizar um diagnóstico geral a respeito da situação em que se encontravam. Tal postura implicou na realização de pesquisa para avaliar a situação dos websites existentes e, a partir daí, refletir a respeito das soluções que deveriam ser propostas. Sublinhava-se que: *A especificidade de cada instituição interessada em produzir ou redefinir seu website poderá levar à adoção do conjunto destas diretrizes ou parte delas*.

O universo pesquisado pelos membros da comissão dizia respeito a websites de 13 instituições arquivísticas, a saber: Arquivo Nacional, Arquivo Público do Estado da Bahia, Arquivo Público do Estado do Ceará, Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, Arquivo Público do Estado de Pernambuco, Arquivo Público do Estado do Pará, Arquivo Público do Estado do Paraná, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Norte, Arquivo Público do Estado de São Paulo, Arquivo do Distrito Federal, Arquivo Municipal do Rio de Janeiro e Arquivo Municipal de Salvador.

Conforme é possível observar, a amostragem procurava avaliar a situação em três níveis distintos: federal, estadual e municipal. No entanto, há na amostragem uma discrepância numérica em termos do segundo nível frente ao terceiro. Também não são explicitados os critérios que levaram a escolha das mencionadas instituições. Ao que parece tal seleção corresponde ao quadro de instituições que, entre 1999 e 2000, efetivamente possuíam websites. Afirma-se, inclusive: *Em levantamento semelhante realizado em 1996 ... constatou-se a presença de apenas três instituições na Internet*.

*Apesar da escassa quantidade de instituições arquivísticas públicas presentes na Internet, observou um aumento de cerca de 300% em três anos.*

A tabela 1 tem por objetivo comparar a evolução dos websites arquivísticos ao longo da última década. O primeiro item diz respeito à disponibilização de informações a respeito do acervo da instituição. Observa-se um declínio nesse item em razão de três sites (referentes ao Arquivo Estadual de Pernambuco, Arquivo Estadual do Pará e Arquivo Municipal de Salvador) estarem desativados por ocasião da pesquisa.

**Tabela 1. Websites de Arquivos Públicos Brasileiros**

Informação/Serviço	2000 (13 instituições)	2010 (10 instituições)
	%	%
Sobre o acervo	100,0	76,9
Sobre instrumentos de pesquisa	30,0	61,5
Instrumentos de pesquisa on-line	38,0	46,1
Instrumentos de pesquisa em base de dados	15,0	38,4
Outras bases de dados	0,0	53,8
Sobre serviços disponíveis aos usuários	76,0	76,9
Atendimento ao usuário via e-mail	8,0	76,9
Contador de acessos ao site	54,0	7,6
Última atualização do site	15,0	0
Links arquivísticos	39,0	61,5
Mapa do site	0,0	61,5
Mecanismo de busca do site	0,0	38,4

Fontes: Diretrizes gerais para a construção de websites de instituições arquivísticas. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/Conarq, 2000; sites de arquivos públicos brasileiros (2000: Arquivo Nacional, Arquivo Público do Estado da Bahia, Arquivo Público do Estado do Ceará, Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, Arquivo Público do Estado de Pernambuco, Arquivo Público do Estado do Pará, Arquivo Público do Estado do Paraná, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Norte, Arquivo Público do Estado de São Paulo, Arquivo do Distrito Federal, Arquivo Municipal do Rio de Janeiro e Arquivo Municipal de Salvador), (2010: Arquivo Nacional, Arquivo Público do Estado da Bahia, Arquivo Público do Estado do Ceará, Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, Arquivo Público do Estado do Paraná, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Norte, Arquivo Público do Estado de São Paulo, Arquivo do Distrito Federal, Arquivo Municipal do Rio de Janeiro).

Um exemplo, uma ampliação dos serviços foi registrada pelo website do Arquivo Nacional. Além de disponibilizar instrumentos de pesquisa on line, a instituição avançou em facultar o acesso a bancos de dados com informação documental já tratada, como no caso módulo referente à entrada de estrangeiros pelo porto do Rio de

Janeiro, entre 1880 e 1930, possibilitando o acesso on line a documentação frequentemente utilizada em estudos de demografia histórica<sup>4</sup>. Outro exemplo nesse site é o banco de dados do projeto “Memórias Reveladas”, que tem por objetivo disponibilizar informações e documentos digitalizados dos acervos das polícias políticas do Brasil<sup>5</sup>.

No âmbito estadual também foram registrados acréscimos de funcionalidades aos websites. O Arquivo Público do Paraná disponibiliza on-line não só o Guia de Fundos<sup>6</sup>, como também bancos de dados referentes aos imigrantes estrangeiros que chegaram ao Porto de Paranaguá entre 1876 e 1885<sup>7</sup>. Registra-se, ainda, numerosa documentação digitalizada referente ao século XIX, na forma de mensagens e relatórios de presidentes de província e de secretários provinciais. O arquivo público paranaense também se destaca, no âmbito das instituições arquivísticas estaduais, pelo pioneirismo em permitir o acesso remoto aos instrumentos de pesquisa da Delegacia de Ordem Política e Social – PR, transferido para a instituição em 1991<sup>8</sup>.

O Arquivo Público do Estado do Espírito Santo<sup>9</sup> e o Arquivo Público do Estado de São Paulo<sup>10</sup> também avançaram de forma significativa. Além dos serviços já mencionados, referentes aos instrumentos de pesquisa, a primeira instituição deu mostra de criatividade, através de exposições virtuais de fotografias, registrando o cotidiano regional de fins do século XIX e início do XX, no meio urbano e nas áreas indígenas<sup>11</sup>. Dessa forma, a instituição recorreu a internet para proporcionar novas formas de ação educativa, pois os professores do estado passaram a dispor de material iconográfico de uso complementar em sala de aula. O mesmo pode ser afirmado em relação à página referente à *Exposição em homenagem aos 150 anos da Insurreição do Queimado: a maior revolta de escravos ocorrida em um distrito, à época pertencente à capital da*

<sup>4</sup> <http://www.an.gov.br/rvbndes/menu/menu.php> Acesso em 12 jul. 2012. Cabe sublinhar que essa iniciativa também visa facilitar os pedidos de nacionalidade estrangeira por parte de cidadãos brasileiros, descendentes destes imigrantes.

<sup>5</sup> <http://www.memoriasreveladas.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home> Acesso em 12 jul. 2012..

<sup>6</sup> <http://www.arquivopublico.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=77> Acesso em 12 jul. 2012.

<sup>7</sup> <http://www.arquivopublico.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=78> Acesso em 12 jul. 2012.

<sup>8</sup> <http://www.arquivopublico.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=79> Acesso em 12 jul. 2012.

<sup>9</sup> <http://www.ape.es.gov.br/index2.htm> Acesso em 12 jul. 2012.

<sup>10</sup> <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/> Acesso em 12 jul. 2012.

<sup>11</sup> <http://www.ape.es.gov.br/images/galerias/index.html> Acesso em 12 jul. 2012.

*Província do Espírito Santo, em 19 de março de 1849.* Aí são disponibilizados 20 recortes de jornais que apresentam a evolução geral da revolta: dos levantes à execução dos rebeldes. Destaca-se também o convênio com o Instituto Histórico estadual, o que permitiu a digitalização de antigas coleções de periódicos.

No Arquivo Público do Estado de São Paulo também se observa a disponibilização de guia do acervo<sup>12</sup> e a existência de exposições virtuais, como a do *Futebol no Brasil: das origens à popularização*<sup>13</sup>, que procura explorar fontes documentais referentes ao tema para fins de ação educativa. Nesta instituição, o que se destaca, porém, é a crescente presença de acervo digitalizado, seja a referente aos jornais, revistas, cartas, fotografias e filmes, seja a que diz respeito à documentação manuscrita da Colônia e do Império, como no caso dos maços de população ou os ofícios governamentais<sup>14</sup>.

A tabela 1 contempla, ainda, os itens referentes aos “serviços aos usuários” e ao “atendimento via e-mail”. No que diz respeito a esse último aspecto, cabe salientar que atualmente todas as instituições arquivísticas dispõem de e-mail. O percentual inferior aos 100% foi registrado em razão da ausência, na amostragem, dos três arquivos públicos acima mencionados – o mesmo pode ser afirmado em relação ao “serviço ao usuário”.

Os itens referentes à “última utilização do site” e ao “contador de acesso” são funcionalidades que tendem a desaparecer, sendo o último item identificado apenas para o caso do Arquivo do Distrito Federal<sup>15</sup>. Não se trata de uma mudança significativa, pois a tendência geral nos demais sites da internet é a da eliminação desses dois itens, seja por sua incorporação ao sistema que produz relatório interno de acesso, seja pelo fato de o site ser constantemente atualizado, o que torna redundante o registro de tal informação.

A disponibilização do “mapa do site” é um item que cresceu de maneira significativa. No entanto, o mesmo não é observado no que diz respeito ao “mecanismo de busca do site”. Isso se deve ao fato de os bancos de dados disponíveis apresentarem

<sup>12</sup> <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/guia.php> Acesso em 12 jul. 2012.

<sup>13</sup> [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao\\_futebol/index.php](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_futebol/index.php) Acesso em 12 jul. 2012.

<sup>14</sup> [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/a\\_acervo.php#](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/a_acervo.php#) Acesso em 12 jul. 2012.

<sup>15</sup> <http://www.arpdf.df.gov.br/> Acesso em 12 jul. 2012.

elevado nível de complexidade. Nesses bancos de dados, o número de campos referentes aos metadados varia de acordo com o acervo em questão, desestimulando a inclusão de funcionalidades referentes a sistemas de busca geral. Além disso, várias instituições têm optado, tendo em vista os poucos recursos disponíveis, por cadernos de imagens digitalizados em formato PDF.

Nas duas datas da tabela 1, se registra apenas um website de arquivo municipal. Trata-se do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro<sup>16</sup>. No contexto dos arquivos municipais brasileiros, a instituição se destaca, apresentando funcionalidades semelhantes aos dos principais arquivos estaduais, como, por exemplo, guia de fundos digitais e disponibilização de acervos fotográficos.

Contudo, tabela 1 não é um retrato fiel da situação atual. De 2000 até 2010, várias instituições arquivísticas brasileiras criaram seus respectivos websites. No âmbito municipal, por exemplo, cabe salientar o excelente trabalho desenvolvido pelo Arquivo Histórico de São Paulo<sup>17</sup> e pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte<sup>18</sup>. Essas instituições não foram registradas na amostragem utilizada no grupo de pesquisa do Conarq/*Diretrizes gerais para a construção de websites de instituições arquivísticas*. O mesmo pode ser afirmado para outros casos: o Arquivo Público do Estado do Maranhão, por exemplo, avançou na disponibilização de informações a respeito do acervo que abriga e as formas de seu acesso<sup>19</sup>. Também foi bastante significativo o avanço registrado pelo Arquivo Público Mineiro. Através do *Sistema Integrado de Acesso (SIA-APM)*<sup>20</sup> foram disponibilizados instrumentos de pesquisa on line, assim como filmes, fotografias, periódicos e dezenas de milhares de manuscritos dos séculos XVIII e XIX.

#### *O Sistema Integrado de Acesso do Arquivo Público Mineiro (SIA-APM)*

O Arquivo Público Mineiro - APM, criado em 1895 por Xavier da Veiga, tem por objetivo recolher, organizar e dar acesso a fundos documentais referentes ao poder executivo do Estado de Minas Gerais. Ao longo de sua história, o APM foi pioneiro na

<sup>16</sup> <http://www0.rio.rj.gov.br/arquivo/principal.shtm> Acesso em 12 jul. 2012.

<sup>17</sup> [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/arquivo\\_historico/arquivo\\_historico/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/arquivo_historico/arquivo_historico/) Acesso em 12 jul. 2012.

<sup>18</sup> <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?app=arquivopublico> Acesso em 12 jul 2012.

<sup>19</sup> <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/apem/index.php> Acesso em 12 jul 2012.

<sup>20</sup> <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/> Acesso em 12 jul. 2012.

divulgação de fontes documentais e análises históricas. A Revista do Arquivo Público Mineiro – RAPM data de 1896 e desde então publicou transcrições de documentos e numerosos instrumentos de pesquisas (guias de fontes, catálogos, inventários etc).

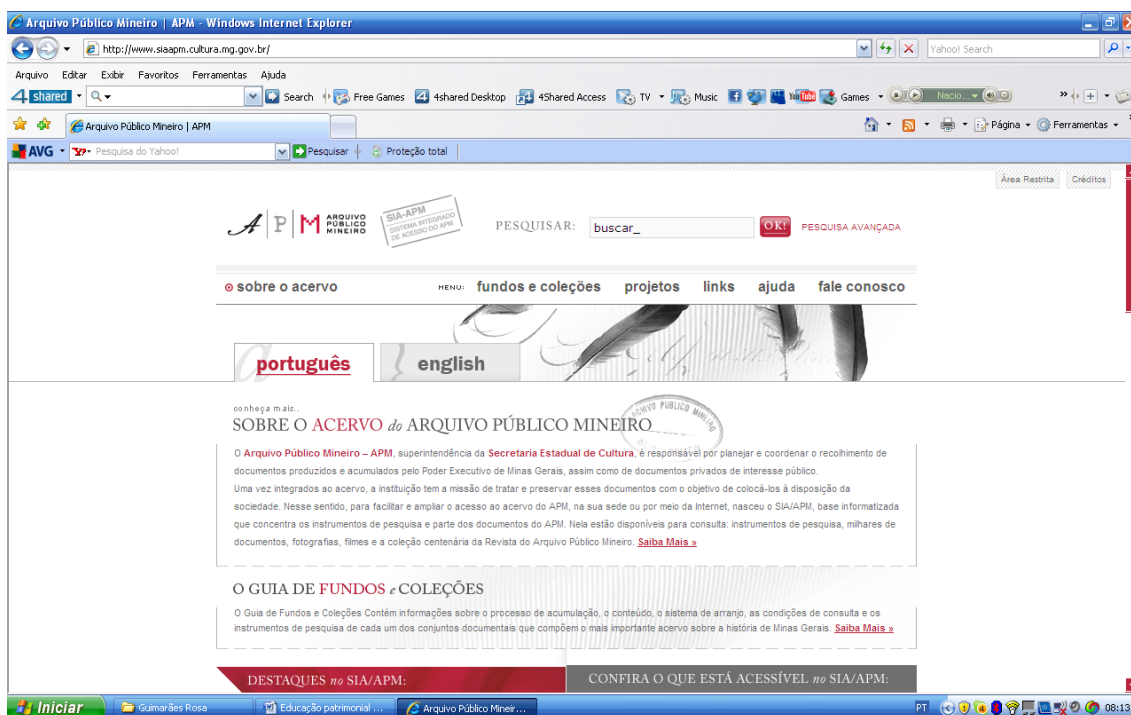
A partir da década de 1970, o APM também pioneiramente deu início à reformatação de acervos, desenvolvendo vários projetos de microfilmagem. Foi nessa época, por exemplo, que ocorreu a microfilmagem da coleção de jornais mineiros do século XIX e XIX, que à época pertencia à instituição, sendo, em 1996, transferida para a Hemeroteca Estadual de Minas Gerais.

Entre 2000-2005, o APM elaborou e implementou vários projetos de digitalização de acervos, tais como: o da Comissão Construtora na Nova Capital, 1893-1897 (documentação referente à construção de Belo Horizonte, em parceria com o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte eo Museu Abílio Barreto); digitalização da Coleção de Revistas do Arquivo Público Mineiro, 1896-1995 (em parceria com a Fundação João Pinheiro); digitalização do fundo Secretaria de Governo da Capitania de Minas Gerais; digitalização de parte do acervo fotográfico do APM (cerca de 5.500 fotografias); digitalização da documentação histórica das câmaras municipais de Sabará, Caeté, Campanha, Tiradentes e Mariana; digitalização da documentação do DOPS de Minas Gerais.

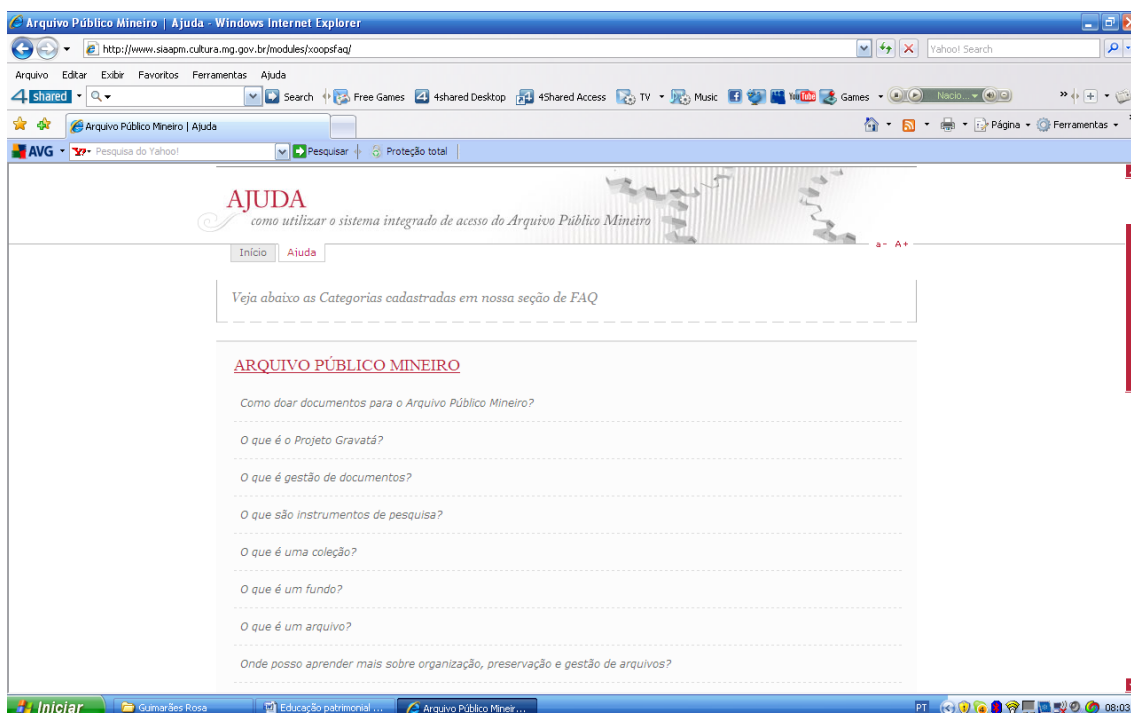
Basta essa listagem para se perceber a importância e o alcance cultural das iniciativas do APM, na criação de acervos digitais. Em 2005, foram constatados, porém, dois problemas: a) cada projeto acima indicado desenvolveu um banco de dados próprio, sem vínculo com os demais; b) o acesso a esse material digital ficava restrito aos consulentes presenciais da instituição, pois – salvo o caso da Coleção de Revistas do Arquivo Público Mineiro, 1895-1896 – eles não haviam sido disponibilizados na forma de CDs ou DVDs.

No intuito de superar esses problemas foi desenvolvido o *Sistema Integrado de Acesso do Arquivo Público Mineiro* (SIA-APM). Através desse sistema operacional, foi possível, no âmbito da intranet, unificar os bancos de dados existente no APM e, no âmbito da internet, disponibilizar progressivamente parte dos acervos reformatados.

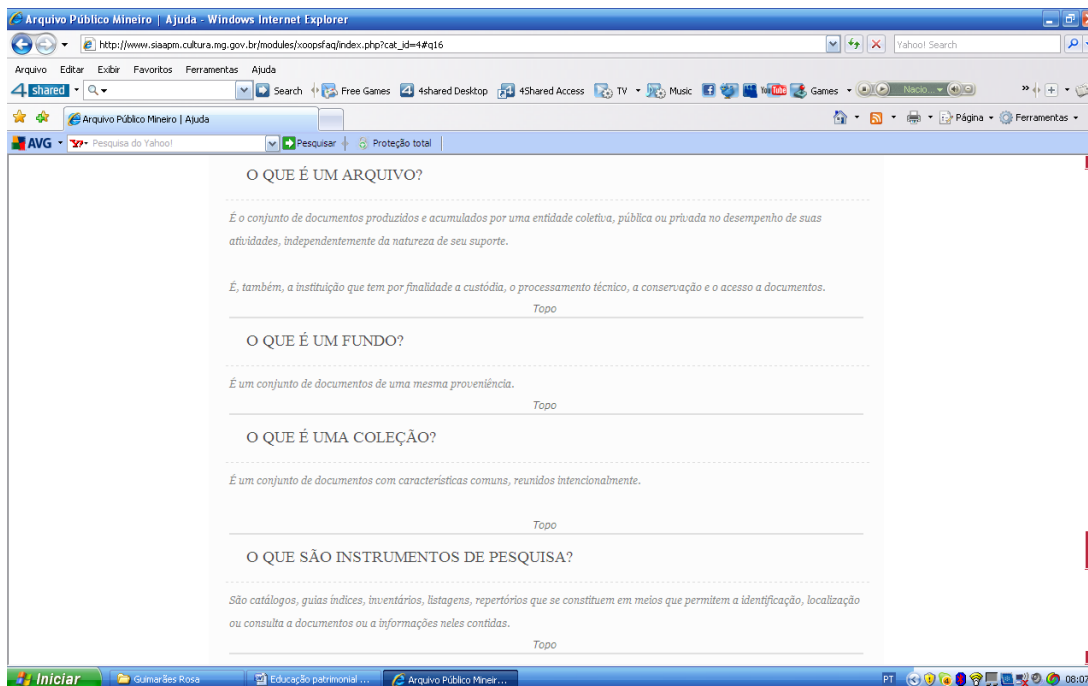
Ao fazer isso, o SIA-APM propiciou novas condições de serviços aos usuários. O portal do SIA tem por base módulos, que podem ser ampliados de acordo com a necessidade:



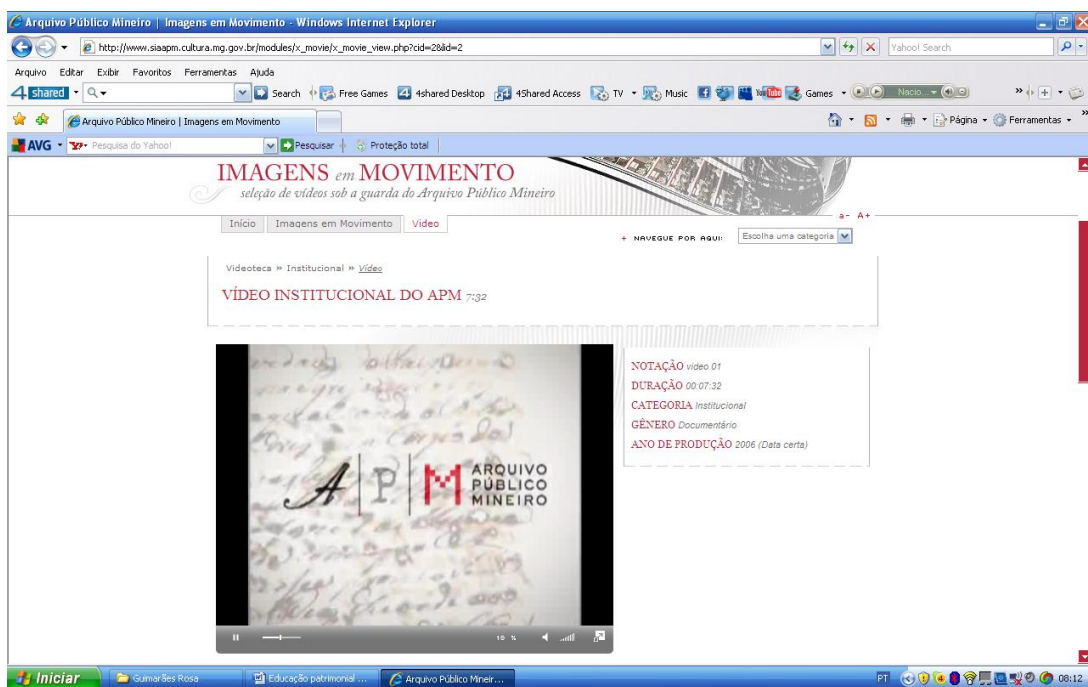
No módulo “Ajuda” são facultadas informações a respeito de projetos que alimentam os módulos e de conceitos fundamentais da Arquivologia.



Uma vez se clicando no item selecionado, é possível conseguir uma breve explicação a respeito do tema:



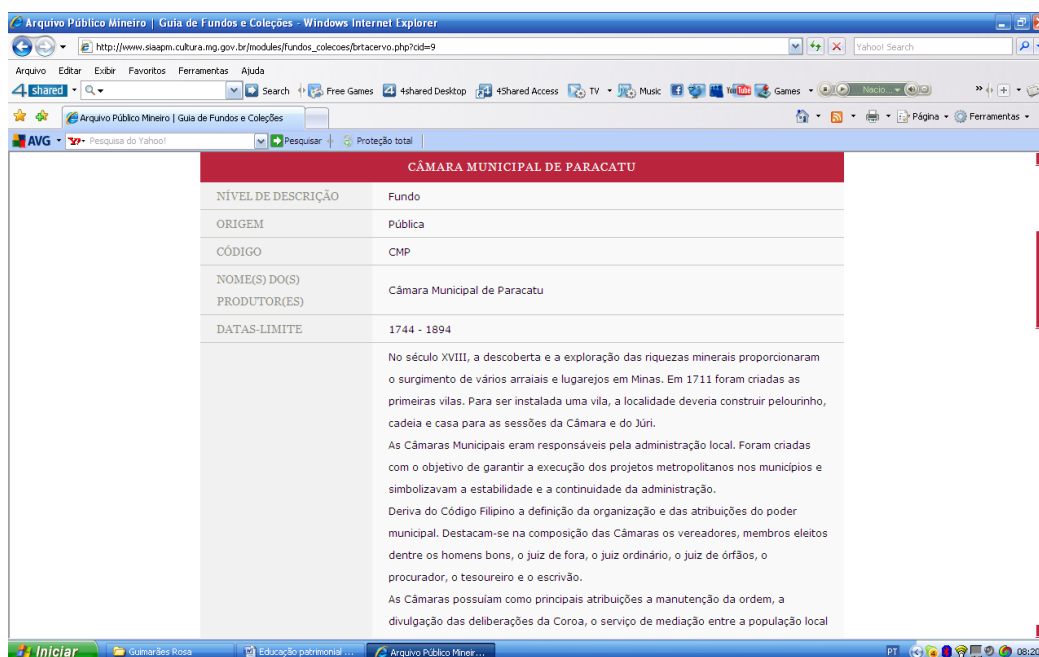
No sentido de facilitar a compreensão, por parte dos usuários, também foi disponibilizado um vídeo institucional do APM, em destaque na primeira página do portal, mas vinculado ao módulo “Imagens em Movimento”:



O filme institucional apresenta, através de imagens, as principais funções e serviços do APM. Outro instrumento fundamental consiste no “Guia de Fundos e Coleções”, disponibilizado em um módulo específico:



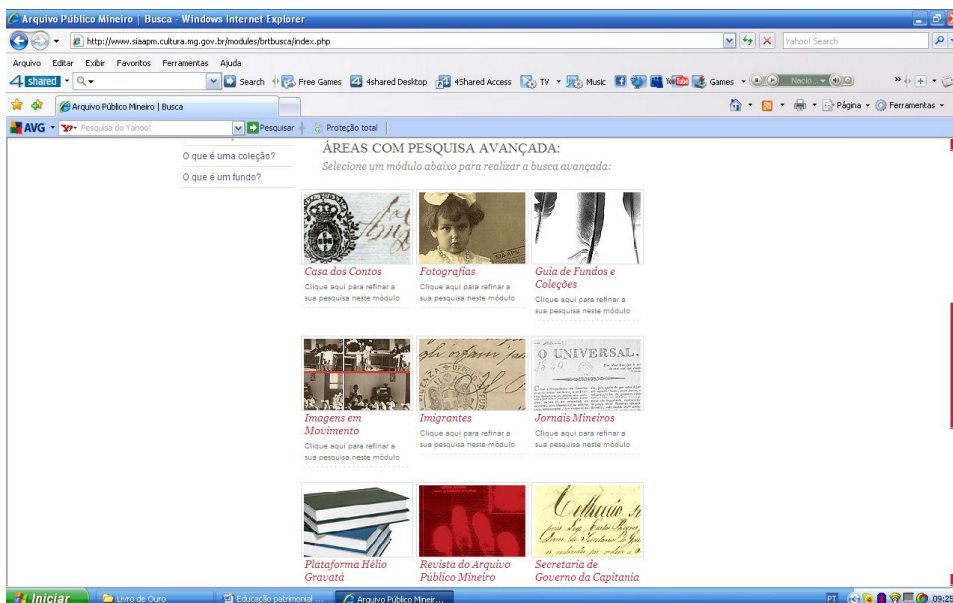
Esse módulo permite uma rápida visualização dos fundos documentais e coleções pertencentes ao APM. Abaixo selecionamos o fundo “Câmara Municipal de Paracatu”:



Outro caminho é escrever uma palavra na ferramenta de pesquisa geral do portal. Em nosso exemplo, escrevemos “Uberlândia” e localizamos, como primeiro resultado, dados do módulo “Fotografias”:



Atualmente o SIA-APM é composto por 16 módulos, disponibilizando documentos manuscritos do século XVIII e XIX, fotografias, mapas, plantas, coleções de jornais e revistas, assim como filmes oficiais nos anos 1920-1970, matrículas de imigrantes, coleções de teses médicas e documentação de arquivos municipais e pessoais.



## CONCLUSÃO

Para fins de pontuação na avaliação da efetivação das políticas públicas das instituições arquivísticas, o governo estadual de Minas Gerais equipara usuários virtuais aos presenciais. No que diz respeito a essa questão, conforme pode ser observado na Tabela 2, o uso da internet obteve resultados bastante positivos, tendo em vista que a média histórica de usuários presenciais, no APM, varia entre 4.000 e 5.000 ocorrências.

**Tabela 2. Usuários virtuais, SIA-APM, 2007-2011**

Ano	Usuários virtuais
2007	12.013
2008	86.337
2009	205.845
2010	348.727
2011	285.452

Fonte: Relatórios anuais do Arquivo Público Mineiro, 2007-2011.

Entre o lançamento do SIA-APM, em 2007, e o ano de 2011, o número de usuários virtuais tem aumentado intensamente, embora registre uma queda na última data. Em comparação à situação anterior, cabe citar que o total de usuários presenciais entre 2005-2008 foi de apenas 18.054, não chegando a representar 10% do número de acessos virtuais no ano seguinte.

## REFERÊNCIAS

**L'action éducative et culturelle des Archives** (Actes du colloque "Quelle politique culturelle pour les services éducatifs des Archives). Paris: La Documentation Française, 2007.

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Estudos Históricos**, V. 1( 21): 129-150, 1998. Disponível em: <http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/287> Acesso em 21 jul. 2012.

COURCHESNE, Marie-Josée. L'action éducative en archivistique et en muséologie. **Archives**, v. 30 (2): 3-28, 1998-1999.

**Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: [http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/dicionario\\_de\\_terminologia\\_arquivistica.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf) Acesso em 12 jul. 2012.

**Diretrizes gerais para a construção de websites de instituições arquivísticas**. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm> Acesso em 12 jul. 2012.

FRATINI, Renata. Educação patrimonial em arquivos. **Histórica: Revista** eletrônica do Arquivo do Estado de São Paulo, n. 34: 12-23, 2009. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/texto05.pdf> Acesso em 12 jul. 2012.

KEEN, Andrew. **O culto do amador**: como blogs, MySpace, YouTube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MARIZ, Anna Carla Almeida. **A informação na internet**: Arquivos públicos brasileiros. Rio de Janeiro: FGV editora, 2012.